



Noticiário

Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

CAUSAS DA ATUAL MORTANDADE DE BOVINOS

Dr. F. FABIANI

Os dados por nós colhidos, até o momento, sobre a mortandade de bovinos na Alta Sorocabana, Paulista, Noroeste e outras zonas onde vem ocorrendo com menor violência e que sérios prejuízos tem dado aos criadores, nos levam a concluir que a causa reside na ação conjunta de diversos fatores.

Acreditamos que, excluídos os casos esporádicos de mortes em consequência de envenenamentos por plantas tóxicas ou ingestão de inseticidas, os principais agentes responsáveis são:

a) Escassez de pasto — Realmente, a aglomeração indevida de animais nos pastos resulta nessa escassez. É preferível manter 3 cabeças por alqueire que cinco ou seis, pois, enquanto aquelas se manterão em bom estado, as últimas irão se depauperando e morrendo lentamente, além de estragar o pasto.

b) Desmineralização acentuada — As chuvas, que anualmente lavam os pastos, e a grande quantidade de minerais que todos os anos os bois retiram para formar o esqueleto, a carne, o sangue etc. provocam o crescente empobrecimento dos pastos.

c) Excessiva pobreza mineral dos capins, ocasionada pelas exageradas chuvas ocorridas nos meses normalmente secos — Estas levaram para o subsolo os minerais que, normalmente na seca, sobem com a corrente ascensional e lavaram repetidamente os pastos, empobrecendo-os.

d) Elevada infestação por vermes — A umidade incomum possibilitou a reprodução intensa dos vermes, os quais encontraram ambiente favorável à sua multiplicação, nos animais enfraquecidos pelas causas acima.

A ação desses agentes se explica da seguinte maneira:

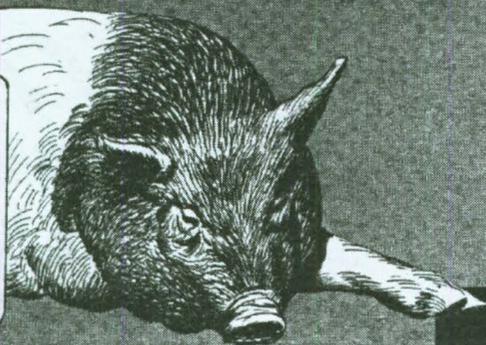
A deficiência de pasto levou os animais à desnutrição e anemia; a carência de proteínas, minerais e vitamina A acarretou-lhes graves perturbações do metabolismo, reduzindo a zero a capacidade de assimilação. Neste grau de desequilíbrio orgânico, sobrevém a caquexia e a morte, acelerada pela infestação dos intestinos e pulmões por vermes que lhes sugam o sangue que estão incapacitados de rejeitar.

Portanto, vê-se claramente que, assediados por fatores tão adversos, difícil seria aos animais resistir, a não ser aqueles preparados para tanto, com uma alimentação racional, suplementada com vitaminas e complexos minerais. Assim é que, nos rebanhos, durante anos sistematicamente mineralizados, não morreram animais. Nestes, apenas se nota, nas vacas em lactação, um emagrecimento excessivo pelas causas enumeradas. Porém, elas não correm perigo de morte, porque, tão logo o pasto renasça, se recuperarão rapidamente. De outro lado, nas fazendas vizinhas, onde não se procedia à mineralização habitual, os casos de morte têm sido elevados.

O pior é que a mortandade continuará mesmo com o ressurgimento do pasto, tanto mais violenta quanto mais abundante for a brotadura. Continuará pelas mesmas causas: metabolismo perturbado por carência mineral, má assimilação por falta de um mínimo de substância seca e anemia em que os animais se encontram.

Esta catástrofe foi uma dura lição para os criadores que ainda duvidam da absoluta necessidade da mineralização sistemática. Não quiseram antecipar 10 e perderam 100 ou muito mais. Por isso, Srs. Criadores, previnam-se contra futuros desastres que a carência mineral poderá lhes acarretar.

O HAMPSHIRE INGLÊS E SEU CRUZAMENTO COM FINALIDADE INDUSTRIAL



suínos

Dr. F. FABIANI



Leitão Hampshire Inglês, filho da porca abaixo, pesando 27 kg com 60 dias. Granja Sta. Hilda (Jacareí).

fazer oportunamente, por falta de espaço.

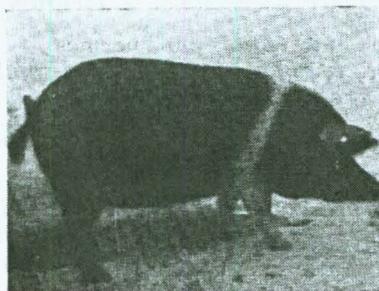
Segundo o nosso amigo, Dr. Vianna, "as duas designações são corretas" e não há inconveniente no uso do termo Hampshire, "notadamente quando se acrescenta a palavra inglês."

"Isto faz distinção — acrescenta — "das raças Hampshire Americana que embora da mesma origem comum foi selecionada com orientação mais especializada para carne, sofrendo modificações marcantes em sua conformação e tipo."

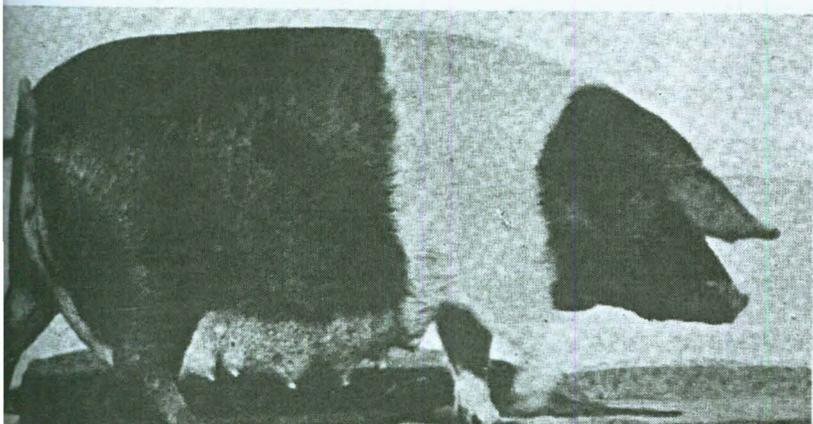
Coerentes com nosso ponto de vista, concordamos inteiramente com essa opinião para, sem prejuízo da exatidão, melhor ajustar a terminologia ao meio. Passaremos, então a adotar a denominação Hampshire Inglês ao invés de Wessex Saddleback, como vinhamos fazendo.



Porca Hampshire Inglês, com sua primeira cria, oito robustos leitões. Granja Sta. Hilda (Jacareí).



Porca solteira, mestiça de Hampshire Inglês e Duroc; recentemente enxertada com cachão Hampshire Inglês. Propriedade do Prof. Sansigolo. Estância Celéstina.



Ótimo exemplar de porca Hampshire Inglês. Granja Sta. Hilda - Jacareí. Do plantel do Sr. João Laraya.

Em notas publicadas no mês de setembro p.p. (NOTICIÁRIO TORTUGA, n.º 14), descrevemos brevemente as características da raça **Wessex Saddleback** ou **Hampshire Inglês**, salientando a sua prolificidade, as qualidades de boas criadeiras apresentadas pelas fêmeas (boas leiteiras e mães amorosas) etc.

Com o objetivo de aumentar o diâmetro e a profundidade dos porcos destinados aos frigoríficos e produzir, ao mesmo tempo, animais rústicos, aproveitando para isso, de um lado o comprimento e a rusticidade do **Hampshire Inglês** e, de outro, o diâmetro e profundidade do **Duroc**, iniciamos em 1952, experiências de cruzamento entre fêmeas **Duroc** e machos **Hampshire Inglês**.

Tanto pelo efeito da heterose do cruzamento entre duas raças puras, como pela soma das suas boas qualidades, o resultado alcançado foi realmente melhor que esperavamos. Os produtos do cruzamento são fortes, rústicos, precoces, ótimos assimilado-

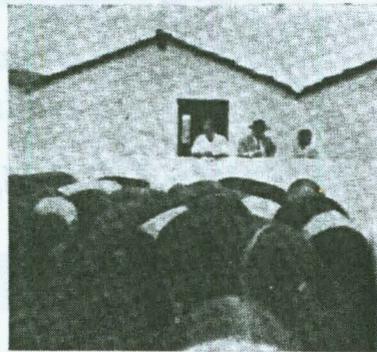
res e transformadores de alimento.

As ninhadas, filhas de porcos **Duroc** selecionadas com relação à prolificidade e produtividade (vide nosso artigo, "Revista dos Criadores" - junho 1956 - NOTICIÁRIO TORTUGA), maravilham pela uniformidade e pela boa conformação. Quando a alimentação da mãe e dos leitões é adequada, estes, em geral em número de 8 por ninhada, facilmente atingem no desmame, com 60 dias de idade, o peso médio de 16 a 18 quilos.

O crescimento depois do desmame obedece, em média, o seguinte esquema:

Períodos de Idade (meses)	Dias do Período	Desenvolvimento médio diário no período	Aumento de peso por período
2	—	—	16 kg
Dos 2 aos 4	60 dias	300 gr	18 kg
Dos 4 aos 7	90 dias	500 gr	45 kg
Dos 7 aos 10	90 dias	650 gr	58,50 kg

Peso médio com 10 meses 137,50 kg



Um segundo lote de porcos gordos prontos para embarque.

Os clichês que ilustram esta página são de produtos do plantel de Hampshire Inglês, de propriedade de Sarzi Sartori Truzzi & Cia. Ltda., em Bragança Paulista. Trata-se de uma criação que merece ser visitada, ela impressiona pela uniformidade, precocidade e prolificidade. A média de leitões criados é superior a oito, os quais, aos 60 dias superam os 20 kg.



Porcos gordos prontos para o matadouro. Produtos de segundo cruzamento com **Hampshire Inglês**. Estão com 11 meses e pesam em média 180 kg.

O consumo de ração por kg de peso vivo varia com a ração e com o patrimônio genético dos animais. Quando a ração é bem balanceada nos seus componentes volumosos (hidratos de carbono, proteínas, gordura e fibra) e adequadamente complementada com os indispensáveis suplementos **Minerais** e **Vitamínicos**, ele oscila de 2,800 a 3,200 kg, até o peso vivo de 60 kg, e de 3,600 a 4,000 kg dos 60 aos 130 kg de peso vivo.

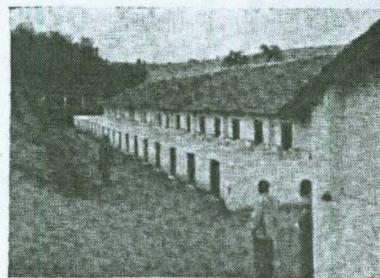
Se houver possibilidade de ministrar rações suplementares de bom capim verde, os números acima baixam de 15 a 20%.

Estes são os resultados obtidos com o primeiro cruzamento (F1) entre duas raças puras: **Hampshire Inglês** e **Duroc**. Estamos, porém, há 2 anos, acompanhando também os resultados do acasalamento das fêmeas mestiças (F1) com cachasos **Hampshire Inglês**, que aliás, vêm se revelando bem superiores quanto à prolificidade e produtividade.

Em futuros comunicados, falaremos sobre cruzamentos de 3 sangues, os quais vêm demonstrando a dominância favorável do **Hampshire Inglês**, com relação à rusticidade e precocidade. Graças à qual, êle imprime de forma bem acentuada, estes dois importantíssimos fatores para a produção de porcos tipo frigorífico.



Porca mestiça enxertada com **Hampshire Inglês**.



A Maternidade da fazenda Sarzi Sartori Truzzi garante à mãe e à sua prole, conforto e ótimas condições de higiene.



"TORTUGA"

COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

continuando a série de notáveis produtos para
alimentação racional e econômica dos animais

Apresenta agora

as **VITAMINAS** da

PRODUÇÃO

MAIS LEITE



POLIVITAMÍNICO para BOVINOS

TIPO VACAS LEITEIRAS

BASE

VITAMINAS: A - D.
Estimulantes da secreção gástrica
Alcalinizantes
Aminoácidos de elevado valor biológico.

DOSE

50 gr. para produção até 12 litros
75 gr. " " " 18 litros
100 gr. " produções maiores
OU 1% NAS RAÇÕES.

POLIVITAMÍNICO para SUINOS

TIPO ENGORDA

BASE

VITAMINAS: A - D - PP - B¹² e outras vitaminas
do grupo B.
ANTIBIÓTICOS: Bacitracina - Terramicina - Peni-
cilina.
Aminoácidos indispensáveis.

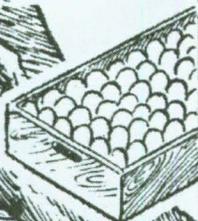
DOSE

1% NAS RAÇÕES.



MAIS CARNE

MAIS OVOS



POLIVITAMÍNICO para AVES

TIPO POSTURA

BASE

VITAMINAS: A - D³ - E - B¹ - B² - B¹² - Colina
- Ácido Pantotênico - Ácido Nicotínico - Metio-
nina - Outros aminoácidos indispensáveis.

DOSE

1% NAS RAÇÕES.

COMPLETAS
EFICIENTES
ECONÔMICAS

TORTUGA

CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

AV. JOÃO DIAS, 1.356 - FONE: 61-1712 - S. PAULO